



I SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO
DO IF BAIANO

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

De mãos dadas com a comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AVALIAÇÃO DO USO DE AGROTÓXICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM CERAÍMA, GUANAMBI-BA E ESTÍMULO AO USO DE MEDIDAS ALTERNATIVAS NO CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS NAS LAVOURAS.

Poliana Prates de Souza Soares¹, Naasoom Luiz Santos Mesquita², Josiel dos Santos Rodrigues¹, Alessandro de Magalhães Arantes³, Fábio Jonas de Souza Soares⁴. ¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Guanambi/ poliana_prates@hotmail.com, josielgbi@hotmail.com. ²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Guanambi/ nasonmesquita@yahoo.com. ³Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Guanambi/ alessandro.arantes@guanambi.ifbaiano.edu.br. ⁴Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Guanambi, Bahia/fabiojonas14@gmail.com.

RESUMO: O uso de agrotóxicos em pequenas propriedades rurais se constitui um risco à saúde dos agricultores. Desta forma este trabalho objetivou analisar, o cumprimento das medidas de uso adequado de agrotóxicos no contexto da agricultura familiar da comunidade de Ceraíma- Guanambi-BA. O trabalho consistiu na aplicação de um questionário buscando levantar características sobre a unidade produtiva, conformidade de armazenamento, preparo, uso e descarte das embalagens. Foram analisados o perfil e a unidade produtiva de 32 agricultores que apresentaram idade média de 49 anos. Quanto à utilização de defensivos, 86% dos produtores entrevistados utilizam agrotóxicos, e 64% já fizeram ou fazem uso de defensivos naturais. O risco de intoxicação é grande apenas 40% dos produtores sempre utilizam o EPI, 20% não respeitam o período de carência, 64% dos entrevistados já derramaram a calda na roupa no momento de preparo ou aplicação e 54% relataram a ocorrência de intoxicação por agrotóxicos. A conformidade no descarte não se encontra adequada, apenas metade dos produtores realizam a tríplex lavagem e 20% furam o fundo das embalagens plásticas. Quanto ao destino das embalagens, 73,4% descartam em locais adequados e 26,6% queimam. Conclui-se que a conformidade de armazenamento, preparo, uso e descarte das embalagens, não se encontra adequada na maioria das propriedades avaliadas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Saúde. Riscos.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de existir uma naturalização do uso de agrotóxicos, a maioria dos agricultores acreditam que agrotóxicos podem afetar sua saúde, apresentam preocupação com o consumidor e gostariam de conhecer formas alternativas de cultivo (BRITO et al., 2009).

Bombardi (2011) analisando o consumo de agrotóxicos pelas pequenas propriedades, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006, verificou que dentre aquelas que têm entre 0 e 10 hectares, 23,7% utilizaram agrotóxicos e 2,9%, embora não tivessem utilizado no ano do Censo, costumam utilizar. Isto significa que dentre as menores propriedades do Brasil, 27% lançam mão do uso de agrotóxicos. As principais exposições a produtos tóxicos ocorrem nos setores agropecuário, saúde pública, firmas desinsetizadoras, transporte, comercialização e produção de agrotóxicos (DA SILVA et al., 2005).



Desta forma este trabalho objetivou analisar, o cumprimento das medidas de uso adequado de agrotóxicos no contexto da agricultura familiar da comunidade de Ceraíma - Guanambi-BA, levantando dados sobre a unidade produtiva, conformidade de armazenamento, preparo, uso e descarte das embalagens.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

O trabalho foi desenvolvido com os produtores familiares de Ceraíma, Distrito de Guanambi-BA. O perímetro irrigado de Ceraíma integra uma área total de 1.049,15 ha, no qual apenas 408 ha são irrigáveis, sendo constituído por 112 lotes agrícolas, com aproximadamente 5 ha cada.

Foram entrevistados 32 agricultores utilizando o questionário semi-estruturado para levantamento dos dados, onde foram analisados:

A unidade produtiva, buscando levantar as características da terra e as práticas de trabalho relacionadas ao uso de agrotóxicos, sendo as perguntas distribuídas nos seguintes blocos: aquisição, armazenamento, preparo e aplicação, destino final das embalagens vazias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 32 produtores rurais entrevistados, 86% utilizam agrotóxicos, e 64% já fizeram ou fazem uso de defensivos naturais. O risco de intoxicação é grande apenas 40% dos produtores sempre utilizam o EPI e 20% não respeitam o período de carência. A conformidade no descarte não se encontra adequada, apenas metade dos produtores realizam a triplíce lavagem e 20% furam o fundo das embalagens plásticas, 73,4% descartam em locais adequados e 26,6% queimam (Tabela 1). As caldas de agrotóxicos são preparadas ao ar livre, as aplicações são realizadas pela manhã ou à tarde sendo mais freqüente a tarde por conta da alta incidência dos ventos pela manhã.

Os defensivos mais utilizados pelos agricultores são Abamex, Agritoato 400, Alto 100, Cyprtrin, Decis, Disparo, Folidol, Fusilade, Gramaxone, Korplan, Provado, Roundup, Tornado e Vertimec. A classe de defensivos mais utilizados pelos agricultores é a de inseticidas seguida da classe dos herbicidas, O uso de herbicidas é mais freqüente no período chuvoso onde é mais difícil o controle das plantas espontâneas, sobretudo da tiririca e de diversas gramíneas. A maior parte destes produtos apresentam classificação toxicológica I e II (altamente e extremamente tóxico), desta forma a não utilização de EPI confere aos trabalhadores um alto risco de intoxicação e comprometimento da saúde.

Tabela 1. Freqüência de práticas de descarte e destino de embalagens de defensivos.

Frequência

Atividade	Sempre	Às vezes	Nunca
Realiza tríplice lavagem?	35,7%	14,3%	50%
Fura o fundo das embalagens?	20%	20%	60%
Respeita o período de carência?	53,3%	26,7%	20%

Destino

Destino das embalagens	Queima	Entrega na cooperativa	Armazena para período de coleta
	26,6%	53%	20,4%

Ao final do projeto realizou-se uma palestra sobre a utilização de defensivos, distribuição de cartilhas informativas, equipamentos de proteção individual (EPIs), e o sorteio de duas bombas costais aos produtores rurais (Figura 1 A e B).



Figura 1. Ciclo de palestras, produtores rurais (A), produtores recebendo doações de EPIs e pulverizadores (B).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a conformidade de armazenamento, preparo, uso e descarte das embalagens, não se encontra adequada na maioria das propriedades avaliadas.

5. REFERÊNCIAS

BOMBARDI, L. M. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. Boletim DATALUTA, 2011. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br>. Acesso em: 02/05/2016.

BRITO, P. F ; GOMIDE, M. C ; MAGALHÃES, V. Agrotóxicos e saúde: realidade e desafios para mudança de práticas na agricultura. *Revista de Saúde Coletiva*, 19 :207-225, 2009.

DA SILVA, J. M. et al.; Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural- *Ciências da saúde coletiva*, v.10 n.4, 2005